

## LEREIAS: ELES NÃO MORAM MAIS AQUI

**Edmar Monteiro Filho**

**S**e em meados do século XIX a biografia do escritor era caminho seguro para interpretar sua criação, já no início do século XX o chamado “biografismo” foi sendo posto de lado em nome de uma interpretação da obra de arte por si mesma. A história pessoal do artista, sua personalidade, o momento e o local de nascimento da obra deveriam ser postos de lado em nome de um olhar que extraísse da própria obra tudo aquilo que pudesse significar, afirmar, provocar. A teoria literária combateu ferozmente o biografismo nas últimas décadas, mas é preciso dizer que negar a entrada de toda informação externa à obra no momento de sua análise significa deixar de lado aspectos importantes e necessários para sua compreensão.

É o que demonstra João Paulo Lima e Silva Filho, pesquisador da UNICAMP, que realiza profundas reflexões sobre a obra do alagoano Graciliano Ramos sob o ponto de vista literário, sem abandonar aspectos da vida do autor, essenciais para entender de forma ampla a dimensão de seu legado. Com relação a Graciliano, é preciso evitar correlações fáceis, como a que ainda hoje enxerga na segura temática e verbal presentes em seus escritos um reflexo de uma infância difícil. Inegável, entretanto, que o episódio de sua prisão arbitrária durante a repressão que se seguiu à “intentona” comunista de 1935, foi determinante para criar uma mudança de foco em seus escritos.

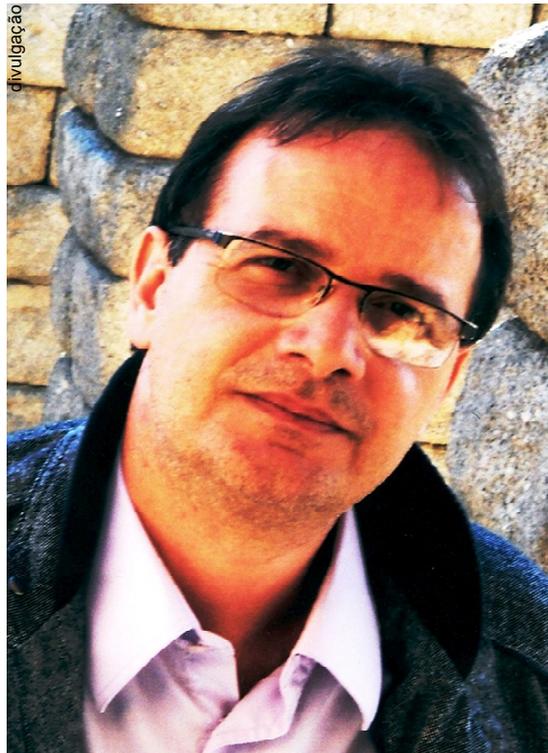
Antes da prisão, em 1936, Graciliano faz com que os protagonistas de seus romances sejam duramente castigados pelos seus erros. Após ter reconquistado a liberdade, entretanto, o tema pre-

dominante passa a ser outro. Dos retirantes de “Vidas secas”, até o próprio autor, no autobiográfico “Memórias do cárcere”, todos são seres esmagados pela injustiça das instituições, da natureza, da história. Mas interessa assinalar que Graciliano não se limita a narrar suas impressões acerca de um mundo injusto. A despeito do alardeado pessimismo, o escritor não esconde seu profundo sentimento de compaixão pelo gênero humano, que se traduz num mal disfarçado carinho por seus sofridos personagens.

Ronaldo Cagiano reza pela cartilha do velho Graciliano: mostra ceticismo com relação ao futuro de nossas instituições, da política, da fraternidade entre as pessoas. Tais convicções aparecem com frequência durante uma

conversa com o escritor, pessoa afável, mas de afiadas palavras. Aparecem também nos relatos reunidos em “Eles Não Moram Mais Aqui”.

Desencanto: talvez essa a palavra adequada para definir o sentimento que perpassa o livro, da primeira à última página. Aqui também aparece em todas as suas nuances o peso inexorável da injustiça que, ao lado da fatalidade, da violência ou da indiferença da sociedade, reduzem as criaturas à solidão e à tristeza, ao desamparo e à desilusão. Tais personagens são sombras que surgem num instante para desaparecer em seguida, envoltas na névoa de um sofrimento que as iguala, exibindo suas dores entre o conformismo ou a revolta sem remédio.



Ronaldo Cagiano

O retrato de vidas miúdas, destruídas por um destino implacável ou por um sistema de vida que forja seres egoístas, surge na forma de um jorro contínuo que, muitas vezes, surpreende pela virulência. Por vezes ainda, o autor mal se oculta por detrás de suas criaturas e atira seu discurso duro ao leitor que recebe em seu rosto os respingos de uma mal contida fúria. As pequenas e grandes cidades em sua frieza de hospitais lotados, trânsito desumano, ausência de oportunidades, desigualdade, isolamento, são os cenários de escolha de Cagiano para compor seus enredos, desabaços. A mediocridade que floresce num mundo em que o dinheiro é o único bem a ser buscado é o fundo musical que os embala.

Mas todo leitor crítico saberá perceber que não se trata aqui de mera transposição de humores. Ronaldo Cagiano é pessoa extremamente generosa. Preocupado com a divulgação dos textos de companheiros de escrita, proporciona preciosos contatos. Suas indicações de leitura são sempre importantes. Assim, o texto brilhantemente construído de “Eles Não Moram Mais Aqui” (Ed. Patuá, SP, 2015, 120p.) não é simples reflexo dos desencantos de seu autor. Sua força como denúncia das condições atuais do homem no mundo demonstra haver fé no poder da literatura como instrumento de conscientização e mudança. Por isso, Cagiano incomoda, mas nos arranca da letargia e nos instiga a uma necessária tomada de posição.

**Edmar Monteiro Filho, escritor premiado nos concursos Cruz e Souza (SC), Cidade de Belo Horizonte (MG) e Rádio França Internacional, reside em Amparo. É doutorando em Teoria e História Literária pela Unicamp e autor de Fita Azul (Romance, Babel, 2012) e Um rei condenado à morte (Contos, Penalux, 2016), entre outras obras.**

## Fim da Extinção do MinC

**Rosani Abou Adal**

O Presidente da República em exercício, o Vice-Presidente da República, Michel Temer assinou a Medida Provisória Nº728, com força de Lei, no dia 23 de maio de 2016, que recria o Ministério da Cultura (Artigo 27, IV) e o cargo de Ministro de Estado da Cultura (Art. 3º). Fica declarada a recriação dos cargos de: I - Ministro de Estado da Educação; II - Ministro de Estado da Cultura). O Ministério da Educação e Cultura voltou a ser denominado Ministério da Educação.

A Medida Provisória, publicada no *Diário Oficial da União* de 23 de maio de 2016, Edição Extra, Seção 1, revoga dispositivos da Medida Provisória nº 726, de 12 de maio de 2016, restabelece dispositivos da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que passou a vigorar com algumas alterações. Também foram criadas as Secretarias Especiais dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A matéria, de nossa autoria, publicada na edição nº 321, maio de 2016, intitulada "Cultura, adeus...", ilustrada por Xavier, sobre a estória do MinC, seus ministros e a extinção do Ministério da Cultura pelo atual Presidente em exercício - conforme Medida Provisória Nº 726, de 12 de maio de 2016 -, circulou e foi impressa antes da publicação da Medida Provisória Nº 728.

Marcelo Calero, diplomata e ex-secretário municipal de Cultura do Rio de Janeiro (RJ), tomou posse como Ministro de Estado da Cultura em 24 de maio de 2016.

Esperamos que o Ministério da Cultura crie Leis de Incentivo à Cultura em benefício da Literatura e dos artistas brasileiros em geral.

Almejamos também seja assinada uma Lei que obrigue a mídia impressa e eletrônica a destinarem espaço, em sua programação diária e nos noticiários, para a divulgação da Cultura, dos autores e artistas brasileiros com pouco acesso às referidas mídias.

Nosso apelo continua: Mais Cultura e Educação.

**Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura anual: R\$ 84,00**

**semestral: R\$ 42,00**

[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## SÃO PAULO MINHA CIDADE

**Sonia Sales**

Sem deixar de ser carioca, sou paulistana há vinte e sete anos e ainda hoje faço descobertas nesta misteriosa cidade de tesouros escondidos.

Um dos meus primeiros achados foi a "Rua dos Sonhos"; ela fica próxima à Pinacoteca do Estado e ao Museu de Arte Sacra, dois pontos imperdíveis da cidade. É a Rua das Noivas, e acredito que seja a única no mundo, com suas vitrines repletas de vestidos brancos e belos adereços. Romântica e atraente, consegue trazer à futura noiva a incomensurável sensação de antecipada felicidade. Quadras e quadras de encantamento.

É no Pátio do Colégio, marco da cidade, e nas suas imediações, no Centrão antigo e histórico, que se localiza a parte intelectual de São Paulo. O Pátio do Colégio é um pólo vivo, onde eventos se sucedem, lançamentos de livros, concertos, e tudo o mais. Este ano estive lá para uma das solenidades comemorativas dos "Duzentos Anos", promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; no mesmo dia lançavam um livro de Hernâni Donato, um dos maiores escritores brasileiros e patrimônio cultural de São Paulo.

Um pouco adiante, no Largo do Arouche, em frente ao Mercado das Flores, situa-se o imponente edifício da Academia Paulista de Letras. Como na antiga Grécia, lá, reúne-se todas as quintas-feiras a grande intelectualidade de São Paulo, e entre uma xícara de chá e uma fatia de bolo, os Acadêmicos discutem, literatura e poesia.

Na Rua Benjamin Constant, quase na esquina da Praça da Sé, encontra-se mais um dos tesouros da cidade: o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Fundado em 1894, e agora comandado por uma Presidente a Professora Nelly Candeias, é também o centro de reuniões de grandes personalidades. Em sua sede, um prédio de sete andares, construído para abrigar doações de acervos particulares, está, sem dúvida, uma das mais importantes coleções do País: documentos, manuscritos e impressos desde o século XVIII. Uma biblioteca com milhares de volumes, especializada em História, Geografia e Cultura de São Paulo, além de raríssimos mapas antigos, uma parte dedicada à filatelia e também uma completa hemeroteca. E de surpresa em surpresa chegamos ao quarto andar, é ali que o coração do paulista bate mais forte, no Memorial de 32 - Centro de Estudos José Celestino Borroul, com um precioso acervo sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, constituído de uma biblioteca com 4.000 volumes, além de documentos, revistas, fardas e vários objetos. Um assombro de organização, considerado único no gênero.

Dizem que a cidade é fria e distante; não é verdade, São Paulo não é farfalhante, observa...Mas quando abre os braços é para sempre. Aqui fiz alguns dos melhores amigos de minha vida.

São Paulo, minha cidade.

**Sonia Sales é membro titular da Academia Carioca de Letras, da Academia Luso-Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Execuções

Cível

Família

Trabalhista

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo

Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

# Bárbara Heliodora e Alvarenga Peixoto

**Maria Lúcia Silveira Rangel**

**N**a Inconfidência Mineira temos uma heroína - Maria Dorotéia de Seixas - que se celebrizou como a Marília de Dirceu (Tomaz Antônio Gonzaga).

Mas nesse mesmo movimento pela independência do Brasil destaca-se a figura de Bárbara Heliodora, bastante nomeada e elogiada por vários autores.

Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira (São João de El Rei-1759) descendente de Amador Bueno, senhora famosa e culta, escrevia poesias tão louvadas como sua beleza. Da sua produção literária pouco restou. Mais tarde pesquisas feitas por José Norberto de Souza e Silva localizaram 12 sextilhas, de Bárbara Heliodora: "Conselhos a Meus Filhos", nas quais expressa a amarga experiência por que passara.

Sobre ela podemos ler na obra "Heroínas do Brasil" do general Carlos Augusto de Campos, à página 322, os seguintes parágrafos:

"Bárbara Heliodora, idolatrada loucamente por Alvarenga Peixoto, tinha sobre ele absoluta e decisiva influência. E no seio da Conjuração, o grande inconfidente nunca apresentou um pensamento ou ideia que não houvesse sido antes submetida ao juízo da esposa e à sua aprovação, quando essa ideia ou pensamento não era o resultado, como em geral sucedia, do estudo e cogitação de ambos."

Ainda, segundo o autor Carlos de Campos, Alvarenga Peixoto, temendo a punição tremenda que teria de enfrentar, pensou em delatar seus companheiros, no que foi impedido por Bárbara Heliodora.

Sempre através de Carlos de Campos, temos de Alfredo Valladão em "Campanha da Princesa" o diálogo pingente entre os esposos:

"Que é isso Alvarenga?" Orghulosa exclama ela, a fulminá-lo com o olhar de fogo! Que horror! Tu, delator! A denúncia, nunca! Caiam sobre nós os castigos todos deste crime, de haveres trabalhado pela



Bárbara Heliodora

liberdade de nossa Pátria! Arruíne-se a nossa casa, tire-se a nossa vida! Sê homem! Afronta a tirania. Se é preciso, segue com teus companheiros para o martírio!

E ajoelha-se suplicante:

- Por Deus, Alvarenga, poupa a tua família a nódoa da delação!  
- Perdão! Diz Alvarenga.

E beija as mãos da esposa, como a do anjo da guarda." Pag. 327.

Peixoto partiu para o degredo na África em 1792, após o julgamento que comutava a pena de morte pelo exílio na África, exceto a de Tiradentes.

Diz ainda Alfredo Valladão:

"Mas a sentença declarava infame a sua prole". Pag. 328.

Bárbara Heliodora, que até então suportava sua desdita com resignação, diante do decreto que vinha manchar sua nobre estirpe, não resistiu a loucura, uma loucura mansa de ausência penetrou-lhe no cérebro. Assim morreu, minada pela tuberculose.

Leituras: Campos, Carlos Augusto de "As Heroínas do Brasil", R. de Janeiro - São Paulo, 1917. Novaes Coelho, Nelly - *Dicionário Crítico de escritoras brasileiras* - São Paulo, 2002

**Maria Lúcia Silveira Rangel é escritora, professora e crítica literária.**

## TECNOLOGIA, MODERNIDADE & HAICAI

**Teruko Oda**

**E**ngolidos pelo consumismo e pela frenética busca por respostas imediatas, nós nos tornamos reféns da tecnologia dita de ponta e, não raro, nos tornamos parte de um processo antropofágico onde o 'ter' tornou-se mais importante do que o 'ser'.

Para ter os nossos desejos realizados, nós afastamos cada vez mais da natureza e nos apertamos em meio ao concreto e à poluição das grandes cidades sonhando com dias melhores.

Amigos não se encontram mais com a frequência de antigamente. Tudo se resolve, rapidinho, num acionar de botões.

Essa necessidade quase compulsória de nos robotizarmos para sermos modernos, de nos superarmos em prol de nossa própria sobrevivência, de certo modo nos tor-

na mais frágeis, mais vulneráveis e nos obriga a repensar valores, a buscar o essencial.

O haicai é exatamente isso – o caminho do libertar-se, um jeito de ser e de estar no mundo. Uma poesia que vem de encontro às nossas necessidades atuais: despojada, simples, objetiva e que se vale apenas do suficiente.

O haicai nos ensina que a vida é amor, nosso bem maior. Curvar-se com humildade e gratidão por estar aqui, é a mensagem do poema.

*Vou sair  
Moscas de minha cabana  
Divirtam-se fazendo amor.  
(Issa, mestre japonês)*

**Teruko Oda é escritora, poeta, haicaísta, professora e fundadora do Grêmio de Haicai Caminho das Águas, de Santos.**

## OS VIZINHOS

**Caio Porfírio Carneiro**

**C**edo, ao sair, e antes de entrar em casa, à tarde, cumprimentava os vizinhos, tocando com os dedos no chapéu, numa postura e polidez que o quarteirão inteiro admirava. Curvava-se, em particular, para a vizinha do lado, que estava sempre à janela do andar superior. Senhora recatada, viúva, bem vestida, como se estivesse sempre pronta para sair. Serviam-se ambos de criadas, que chegavam cedo e saíam à tarde. Ela também cumprimentava a todos do alto da sua janela.

Chamavam-no de professor e admiravam o seu cavalheirismo silencioso. Nos fins de semana ele se trancava no escritório e biblioteca e a criada não aparecia. Não permitia que ela entrasse. Ele arrumaria e limparia tudo.

Achavam a senhora viúva uma deusa, soltando sempre beijos às crianças de colo ou que passavam levadas pelas mãos dos pais. Tinha o seu quarto de lembranças raras. Não permitia também que a criada, que não vinha nos fins de semana,

entrasse nele. Eram lembranças antigas. Zelaria por elas sozinha.

Os moradores do quarteirão elogiavam e elogiavam a boa postura dos dois, exemplos vivos de educação rara. Os pais contavam aos filhos a diferença enorme da boa educação antiga e as loucuras de agora, que veiculavam até nas televisões.

Nos fins de semana, à noite, enquanto os pais, à mesa do jantar, voltavam a lhes lembrar a boa educação de outrora, e tornavam a dar, como exemplo, os dois que moravam sozinhos, o professor afastava a cortina, por trás da estante de livros, abria a passagem secreta que dava para a casa vizinha e já via na obscuridade, a sombra da viúva, a esperá-lo no canto da sala, entre suas lembranças antigas.

E a história entre os dois era outra.

*do próximo livro de contos a ser publicado.*

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

# Almeida Fischer: o Escritor e o Homem

**Anderson Braga Horta**

O menino Oswaldo, nascido em Piracicaba aos 22 de dezembro de 1916, parecia destinado aos trabalhos da terra. Filho do enfermeiro Artur Fischer e da modista Rita de Almeida Fischer, cursou o primário no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, o ginásio em estabelecimento anexo à Escola Normal Oficial (que mais tarde assumiu o nome de outro ilustre piracicabano, o educador, jornalista e escritor Sud Mennucci) e, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, o curso de Agronomia. Frequentou-o, porém, só até o 2.º ano. Dando a sua vida nova e importante inflexão, saiu da cidade natal rumo ao Rio de Janeiro, onde se lhe descortinaria campo mais largo para a verdadeira vocação: o jornalismo e a literatura. Essa vocação já era manifesta no jovem estudante, que publicava crônicas e artigos na *Gazeta de Piracicaba* e no *Jornal de Piracicaba* e cedo transcenderia os limites da origem para colaborar em *O Malho*, *Clima* e outras revistas cariocas e paulistanas. Também precocemente frutificara-lhe o espírito empreendedor na fundação do jornalzinho *O Escolar* (com o estímulo do professor Thales de Andrade, celebrado historiador e escritor infanto-juvenil, conforme depoimento de Samuel Pfromm Netto, em seu *Dicionário de Piracicabanos*). Fundou ainda, no âmbito nativo, o jornal *A Cidade* e participou na criação da revista *Garota*.

Em fins de 1943, com os seus 27 anos, portanto, desembarcou no Rio de Janeiro com uma carta de Mário Neme (o *Dr. Salim* que publicava na *Gazeta de Piracicaba*) apresentando-o ao já prestigioso autor de

*O Conde e o Passarinho*, o cronista Rubem Braga. Este, por sua vez, o encaminhou a Carlos Lacerda, que, segundo Luiz Carlos Guimarães da Costa (*História da Literatura Brasileira*), lhe deu o primeiro emprego, na Agência Meridional, dos Diários Associados. No Rio, passaria por diversas redações: as revistas *Dom Casmurro* e *Vanguarda*, *O Jornal*, *Correio da Manhã*, *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil*.

Foi uma época de grandes definições, essa. Além da confirmação no jornalismo, formou-se em Direito, em 1948, pela Faculdade do Rio de Janeiro. No ano anterior, ingressara no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mediante concurso público em que obtivera o primeiro lugar. Cumpriria no IBGE uma carreira de trinta anos, vindo a se aposentar como Assistente Jurídico do Ministério da Educação e Cultura. Passo importantíssimo para o jornalista e homem de livros, foi cofundador do suplemento *Letras e Artes*, do jornal *A Manhã*, secretariando-o até 1950 e, daí em diante, dirigindo-o até a derradeira edição, em 1954. Em 1947 estréia em livro com *Horizontes Noturnos* (Editora A Noite), seguido de *O Homem de Duas Cabeças* (Edições Oásis, 1950; reeditado em 1953 e 1971) e *A Ilha e Outros Contos* (Os Cadernos de Cultura, Ministério da Educação e Saúde, 1953).

Era jornalista e escritor vitorioso quando se transferiu para Brasília, em fins de 1960 (com 44 anos, portanto). Com uma carreira bem-sucedida no serviço público, consolidou sua obra de narrador, realizou sua vocação para a crítica, exerceu frutuosa e cargos de importância na área da produção artístico-literária, realizou eventos, criou periódicos e entidades, foi professor universitário, teceu, enfim,

uma teia cultural que deu à Cidade um amadurecimento e uma feição espiritual digna de sua condição de nova e moderna capital do País.

**O Narrador** – Em Brasília, Almeida Fischer retoma sua contística publicando *Nova Luz ao Longe*, pela Martins, de São Paulo, em 1965, com segunda edição pela brasileira Ebrasa, em convênio com o Instituto Nacional do Livro, em 1971. Nesse mesmo ano, sob este mesmo selo, sai a terceira edição d' *O Homem de Duas Cabeças*. Em 1980 os *10 Contos Escolhidos* (Horizonte/INL). E em 1988, coroadando seus trabalhos no gênero, *Memorial de Inverno*, pela Thesaurus.

As safras brasilienses são fecundas. Em 1970 o narrador estréia no romance com *O Rosto Perdido* (Ebrasa), que terá segunda edição, carioca (Record/INL), em 1978, e terceira pela Thesaurus (Brasília, 1985). No ano de sua morte, 1991, sai a novela *De Repente a Primavera*, com a marca Signo Editora. Deixa um romance inédito, *A Repressora*, recém-publicado pela Associação Nacional de Escritores – Brasília / Ed. Kelps – Goiânia.

**Minha Visão do Contista** – O conto é a linguagem natural de Almeida Fischer. Reconheço os altos méritos do romancista, do novelista e do crítico, mas, como disse ao comentar seu *Memorial de Inverno*, o conto está nas origens do escritor, e é o seu gênero maior. Escrevendo, de outra feita, sobre os *10 Contos Escolhidos*, ressaltei, neles, a condensação e dramatização do cotidiano, o realismo às vezes extremo — se bem que, na visão de

Heitor Martins, alternado ou combinado com o fantástico—, e ainda a arte do detalhe estratégico, da ordem escolhida para a exposição, da montagem, enfim; e, de outro ponto de vista, a exibição do contraste entre o ostensivo esbanjamento de uns e a miséria de outros. Contrapontava, também, com esse realismo um certo clima poético. De sublinhar, ainda, a simplicidade da narrativa, sem excessos nem truques, lenta e regular, tom geral de tristeza e solidão, amargo até, mesmo nas discretas manifestações de humor, tendentes ao negro.

Reitero o que disse há anos de nosso contista. Fischer tem o sentido do conto, e o sentido do dramático. Não estaciona jamais no patamar do anedótico, de que faz emergir — e tanto melhor se nem sempre ostensiva — uma verdade geral, ou uma verdade íntima. E, mercê de uma técnica de captação da realidade temperada por uma ótica intencionalmente deformadora, corretiva, parece, não raramente, que o contista brinca com essa realidade, ou dela se vinga. Quase como se se divertisse antepondo aos seus rostos (palavra de notória incidência em sua ficção), ou aos seus personagens, uma série de espelhos deformadores.

**O Crítico Literário** – Quem faz literatura acaba escrevendo sobre literatura. É quase um corolário. Disso não destoou Almeida Fischer. Em 1970 reuniu em livro, pela primeira vez, escritos sobre livros, lançando a primeira série de *O Áspero Ofício* (Comissão Estadual de Cultura de São Paulo; Prêmio Assis Chateaubriand da Academia Brasileira de Letras). A segunda sairia em 1972, pela Ebrasa. A terceira e a quarta, no Rio, pela Cátedra/INL, em 1977 e 1980. A quinta em 1983, novamente pela Cátedra/INL. Finalmente a sexta, pela Horizonte/INL, em Brasília, 1985. De 1983 é o opúsculo *A Literatura de Brasília*, editado em Lisboa (incluído na quinta série).

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

O sentido da crítica fischeriana é dado por Fischer mesmo, na abertura da série inicial. Embora reconhecendo que “um livro publicado, desde o momento de seu lançamento, se desliga de seu autor, ganhando autonomia, sobrevivendo apenas em função de suas qualidades intrínsecas”, e que “a dissecação de obras literárias, levada à radicalização, segundo as teorias mais recentes, constitui bom exercício escolar, destinado a aferir a agudeza de observação e de investigação, bem como o aparelhamento metodológico dos que se iniciam na análise da criação literária”, conclui que “a crítica, em literatura, não é apenas isso, não obstante também o seja: é, igualmente, exercício de cultura humanística, de bom senso e de sensibilidade”. Na 3.ª série, explicitaria ainda mais a sua posição, que implica (e com isso concordamos) “uma *visão crítica* não desinformada sobre métodos e processos de análise e julgamento da obra literária experimentados a partir das teorizações e especulações de correntes lingüísticas já um tanto antigas —ainda consideradas de vanguarda em nosso País—, mas sem qualquer passionalismo ou condicionamento em relação a essas experimentações”. Na 5.ª série, páginas 125/6, ao falar sobre livros de Danilo Gomes e Edla van Steen, confessará ver-se de novo “diante da velha controvérsia suscitada, a partir de 1914/15, pelos formalistas russos e trazida até nossos dias pelos teóricos do ‘new criticism’ e do estruturalismo: a não valia (ou a valia?) do biografismo — e também do sociologismo — para os estudos do fenômeno literário”. Sua tendência será sempre, sem afastar de todo esses teóricos, evitar os excessos dos que chegam “ao extremo de defender a eliminação, da capa dos livros, do nome de seu autor, bem como de qualquer outra referência que lhe diga respeito”...

Almeida Fischer exerceu a crítica literária num período em que os rodapés praticamente desertavam dos grandes jornais. E o fez com dignidade, constância e valor.

**O Homem** – Tanto eu quanto Fischer chegamos a Brasília em 1960; eu em 12 de julho, ele em fins do ano. Já não sei em que circunstâncias nos conhecemos. Os primeiros contactos de que me lembro foram na Livraria Dom Bosco, situada na 108 Sul, na ponta oposta à da

igrejinha de Nossa Senhora de Fátima. Sei que nos ligamos definitivamente pelos laços de uma afinidade intelectual (em verdade, transintelectual, que a inteligência, não afetivamente considerada, aproxima as mentes mas não tem o condão de fazer amigos).

Empreendedor e agregador, marcou sua sementeira cultural nesta cidade com a fundação, em sessão realizada nessa casa de livros, em 21 de abril de 1963, de sua primeira entidade literária, a Associação Nacional de Escritores. Em torno de sua atuação congregante, fosse na ANE, fosse nas Academias Brasileira e do Brasil, fosse nos suplementos que fundou e dirigiu, em suas atividades editoriais como nos cargos que exerceu, gravitou a nata da produção cultural brasileira por extenso período.

Homem de fala escandida e tranqüila, era de trato agradável, amigo leal e dedicado. Não obstante essas amenidades, era capaz de polemizar. Nem escondia sua má-vontade para com plúmitivos menos aquinhoados de talento, porém superdotados de oportunismo. Preferia as reuniões informais às solenes, embora reconhecesse a estas o seu importante lugar. E nada para reunir pessoas como cadeiras em redor de uma mesa sobre a qual paira a sedução de uma *loura* bem gelada... Assim, quando a ANE pôde contar com uma sede, instrumentou-a com mesas, cadeiras e uma geladeira, que ninguém é de ferro... Mas é claro que havia, na sala, um miniauditório, em que a literatura era cultuada, como de rigor. Cabe dizer que a ANE continua essa tradição: nas Quintas Literárias como em outros eventos, após o *culto* vem o congraçamento.

Em 1976 o coração pregou-lhe uma peça, ameaçando levá-lo precocemente para a outra margem. Teve de ir para a mesa de operações, em São Paulo. Deu tudo certo. Gosto de rememorar uma atitude sua, característica do seu modo de ser. Nem bem saíra da cirurgia, convenceu o médico a permitir-lhe uma comemorativa dosezinha de uísque. Visualizo a cena, também com uma boa dose — só que de imaginação: Fischer sentado na cama, em pleno pós-operatório, a saborear com um sorriso quase infantil o seu cardiotônico uisquinho...

Quinze anos depois, em setembro de 1991, voltando para casa de uma das reuniões sociais da ANE,



Fábio Fischer

que então se faziam no extinto Macambira da 406 Sul (as vacas tinham emagrecido, não mais podia a Associação pagar o aluguel de uma sala), caiu e quebrou o fêmur. Cirurgia com implante de platina. Infecção hospitalar. Com a resistência minada, não resistiu.

Almeida Fischer faleceu em 17 de setembro de 1991. De seu casamento com Irany Corazza vieram as filhas Valnira, Valnete e Valnides. Das segundas núpcias, com Milena Rivas Fischer, nasceram Denise, Márcio e Fábio.

Antes e acima de suas notáveis qualidades de escritor e incentivador literário, gosto de lembrá-lo como o lutador invariavelmente orientado para o bom combate, o homem bom, o amigo certo.

**Anderson Braga Horta é poeta, escritor, professor, cofundador da Associação Nacional de Escritores e do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

**Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589**

## Invisible

traducción por **Teresinka Pereira**

Primer acto:

No existe multitud sin soledad  
en estos sebes plantados en el jardín.  
Minotauros de brazos cruzados.

Segundo acto:

Los colores durmientes y distantes,  
el verano en blanco y negro.  
El corazón, samovar en invierno.

Tercer acto:

Ningún habitante en el mar muerto.  
El salvaje labirinto a naufragar,  
las florestas mueren de sed.

Cuarto acto:

La pausa en sostenido  
Nada mata ele hambre  
ni mesmo Narciso.

Quinto acto:

Los piratas del desierto en silencio.  
Lo que queda es el placer  
invisible e imaginario.

Último acto:

Ha sido devorado por  
Androsfinge y Hieroscófinge.  
No ha decifrado el enigma.

**Teresinka Pereira é escritora,  
presidente da Associação  
Internacional de Escritores e  
Artistas e Embaixadora do  
Parlamento Mundial  
para a Segurança e Paz.**

## Invisível

**Rosani Abou Adal**

Primeiro ato:

Não existe multidão nem solidão  
nas sebes plantadas no jardim.  
Os minotauros de braços  
cruzados.

Segundo ato:

As cores dormentes e distantes,  
o verão em preto e branco.  
O coração, sâmovar do inverno.

Terceiro ato:

Nenhum habitante no mar morto.  
O labirinto selvagem a naufragar,  
as florestas morrem de sede.

Quarto ato:

A pausa em sostenido.  
Nada sacia a fome,  
nem mesmo Narciso.

Quinto ato:

Os piratas do deserto em silêncio.  
O que resta é o prazer  
invisível e imaginário.

Último ato:

Foi devorada por  
Androsfinge e Hieroscófinge.  
Não decifrou o enigma.

**Rosani Abou Adal é escritora,  
jornalista e Vice-Presidente do  
Sindicato dos Escritores no  
Estado de São Paulo.**

## FOGUEIRAS

**Raymundo Farias de Oliveira**

Cadê as monumentais fogueiras  
com suas inquietas labaredas  
colorindo as frias noites juninas ?  
Cadê o turbilhão de estrelas luzindo  
na imensidão azul do céu cristalino  
que cobria o mundo santo de nossa infância ?  
Cadê a sanfona do Pedrinho  
espreguiçando-se no seu colo,  
a valsa nos arrastando  
para o mundo encantado  
onde floriavam tantos sonhos ?  
Cadê os rojões assustadores subindo  
e explodindo nas alturas celestiais,  
os cachorros correndo desesperados  
procurando abrigo debaixo das camas?  
Tudo findou. Mas as fogueiras monumentais  
com suas inquietas labaredas  
continuam crepitando sem parar  
no terreiro da minha saudade.

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta  
e procurador do Estado aposentado.**

## BARQUEIRO

**Emanuel Medeiros Vieira**

Em memória do meu amigo Air Dias

**"Quem não se contradiz/não diz/radicamente sério/só o cemitério"**  
(Sebastião Uchoa Leite- 1935-2003)

O barqueiro Caronte leva-me pelas águas do rio Estige.

Mas para onde?

Sou eu?

Não: aqui – nesta terra – não mais estou.

Não "sou mais" – já fui, agora é "passado".

Quem fui eu lá trás?

E ele rema.

(Caronte, Caronte)

Meu destino é o Hades (filho de Cronos e Réia)?

Sim, o Tempo está entranhado nestas palavras, na minha vida, em  
todas as existências – e como saberemos quanto ele me (nos)  
concede?

Há prêmios, castigos ou é apenas o Nada?

Retorno ao pó inelutável.

Toda esta luta valeu?

Quem saberá?

Mas, romanticamente, quero crer que sim – houve um sentido.

*A memória já pertence aos que ficaram – não mais a mim.*

E meus mortos abanam para mim..

Tento sorrir: "Aguardem-me".

**Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico  
e membro da Associação Nacional de Escritores.**

## VONTADE DE NADA

**Djalma Allegro**

Hoje é o meu dia de sonhar penumbras  
De ser de treva até no calcanhar  
Morrer por dois minutos de floreios  
E padecer, por fim, num copo amigo.

Quero apagada a luz do meu veleiro  
Deixando à Lua inventar fantasmas  
Eu preciso de rotas esquecidas  
E bússolas erradas.

Desejo entranhas cósmicas de vácuo  
Onde a Saudade é ampla como o Mal  
Repousarei na esteira de silêncio  
E forçarei meus sonhos para o nada.

Hoje é o meu dia de sonhar penumbras.

**Djalma Allegro é escritor, poeta, advogado, ator e jornalista.**

## Concursos

**Prêmio AFEMIL-UNIVERSIDADE LIVRE 2016**, promovido pela Academia Feminina Mineira de Letras, sob o título: "A SOBREVIVÊNCIA NO NOSSO PLANETA DEPENDE DE NÓS", está com inscrições abertas de 1 de setembro a 30 de outubro de 2016. Tem como objetivo realçar a importância da preservação do meio ambiente e a convivência harmônica com o outro ser humano a fim de salvar as espécies em extinção e dar um mundo melhor para as gerações futuras.

Os interessados poderão inscrever apenas um trabalho nas categorias Conto, Crônica ou Poesia. Os poemas, com no máximo 30 linhas, e os contos e crônicas, com no máximo 3 laudas, deverão ser digitados em fonte ARIAL, tamanho 12, espaço 1,5, em três vias. Obrigatório uso de pseudônimo. Os trabalhos deverão ser enviados aos cuidados da Diretoria da Academia Feminina Mineira de Letras, Rua dos Timbiras, 1560 - salas 703/704 - Belo Horizonte - Centro - MG - 30140-061.

A sessão solene de entrega dos prêmios será realizada no dia 23 de novembro, na Universidade Livre, no Auditório Vivaldi Moreira da Academia Mineira de Letras, Rua da Bahia, 1470, em Belo Horizonte (MG).

Premiação: Medalhas e diplomas aos três primeiros lugares de cada categoria e Menções Honrosas aos quartos, quintos e sextos lugares. Os trabalhos classificados serão publicados na Revista PALAVRA da AFEMIL e na Revista MULHERES da UFMG. Regulamento: <https://sites.google.com/site/acadfemininamineiradeletras/editais-afemil>

**12º Concurso Literário Mario Quintana SINTRAJUFE-RS — 2016**, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no RS – Sintrajufe-RS, está com inscrições abertas até o dia 18 de julho para originais inéditos, com tema livre. Modalidades: Regional para autores residentes e domiciliados no Rio Grande do Sul e Nacional para autores de outros estados. Categorias: Conto, Crônica e Poesia.

Os interessados poderão inscrever originais nas três modalidades. As crônicas e poesias, com no máximo uma página, e os contos, com no máximo duas páginas, deverão ser digitados em espaço um, fonte Arial 12, em folha A4, em três vias impressas e uma cópia em CD. Obrigatório uso de pseudônimo. Os trabalhos deverão ser enviados para a secretaria do SINTRAJUFE, Rua Marcílio Dias, 660, Porto Alegre - RS - 90130-000. Os originais não serão devolvidos.

Premiação: 1º, 2º e 3º lugares, em cada categoria de cada modalidade, serão publicados em antologia editada pela entidade promotora do concurso. Os classificados receberão vinte exemplares da obra. Os primeiros colocados receberão troféus e certificados. Demais classificados e menção honrosa: Certificados. Regulamento: [www.sintrajufe.org.br](http://www.sintrajufe.org.br). Informações: Tel.: (51) 3235-1977.

**34º Concurso Literário Yoshio Takemoto**, promovido pela Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil, está com inscrições abertas até o dia 15 de agosto. Modalidades: haikai, poesia, conto e tradução do japonês para o português, e mais cinco modalidades em língua japonesa: shōsetsu (conto), zui-hitsu (ensaio), tanka (poesia lírica), haiku (haikai), e hon-yaku (tradução do português para o japonês).

Os interessados deverão enviar os originais em três vias. Obrigatório uso de pseudônimo. Enviar um conjunto de exatos cinco haicais inéditos, de tema livre e forma tradicional. Será aceito um único poema inédito de tema e forma livres, com até vinte linhas ou versos. Apenas será aceito um conto inédito com tema livre e dez mil toques. Para tradução do japonês para o português será aceita apenas uma inédita do texto "Kuruma", de autoria de Kenji Miyazawa.

Premiação: Prêmio Especial para a modalidade Conto: R\$ 1.000,00; Prêmio Especial para as demais modalidades: R\$ 600,00; Prêmio de Menção Honrosa na modalidade Conto: R\$ 500,00; e Prêmio de Menção Honrosa nas demais modalidades: R\$ 300,00. Também serão publicados na revista *Brasil Nikkei Bungaku*, número 55, março de 2017. Os premiados receberão diploma e adesão gratuita, no primeiro ano, à Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil. Dois trabalhos de cada modalidade serão selecionados para receber Menção Honrosa. 34º Concurso Takemoto, Rua Vergueiro, 819, sala 2, São Paulo, SP, 01504-001. Regulamento: [www.nikkeibungaku.org.br](http://www.nikkeibungaku.org.br).

## O PESO DA GRAVATA

Ely Vieitez Lisboa

Quando Menalton Braff lançou o livro *Bolero* de Ravel, fui convidada por Irene Coimbra para uma entrevista na televisão, no seu programa *Ponto&Vírgula*, para falar sobre o romance. Uma das perguntas que ela me fez era qual eu apreciava mais, se o Menalton contista ou o romancista. Até hoje não sei a resposta.

Recebi esses dias, da Primavera Editorial, o livro mais recente de Menalton, *O Peso da Gravata*, título do primeiro conto. Ora, não tenho o hábito de ler mais de um livro de cada vez. Gosto de saborear a obra devagar, grifando tudo que me atrai. Acontece que estava lendo o romance de Matheus Arcaro, *O Lado Imóvel do Tempo*, gostando muito, grifando, esmiuçando, que é a única maneira que sei de ler literatura séria.

Como os dois autores são muito bons, estabeleci, de acordo com minhas normas costumeiras, terminar o romance, para depois me deliciar com os contos. Mas principi, como sempre, a examinar as orelhas, a ficha catalográfica, a capa, a contracapa. Ai, fui vencida pela minha curiosidade. Li o primeiro conto. Então cometi pela primeira vez, um pecado mortal literário. Aqui estou eu a escrever apenas sobre o conto *O Peso da Gravata*. Pedi licença ao Matheus e voltarei logo após ao seu intrigante romance.

O que me atrai em Menalton Braff: primeiro é a fertilidade de sua produção literária. Como está escrito na segunda orelha do novo livro: Com vinte e dois livros publicados e um prêmio Jabuti na bagagem, ele dedica todo seu tempo a atividades literárias. Já foi um dos finalistas da *Jornada de Passo Fundo*, em 2003 e finalista do Jabuti em 2007, com o volume de contos *A Coleira no Pescoço* e em 2008 com o romance *A Muralha de Adriano*. E não para aí. De 2013 a 2015, lançou o romance *O Casarão do Rosário*, os juvenis *O fantasma da segundona* e Cas-

telo de areia, ainda mais: completou a trilogia com os livros *Pouso do sossego* e *Tapete de silêncio*.

O que me fascinou no conto *O Peso da Gravata*? Sei que Menalton vai reclamar. Isto não se faz! Como pode ler em um livro de contos, apenas o primeiro e escrever somente sobre ele? Não é coisa de gente séria! E o todo da obra?!

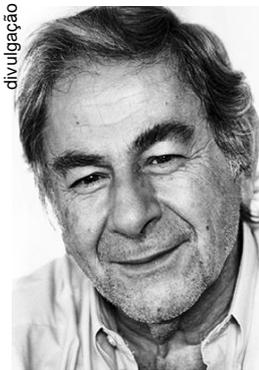
Mas, querido Menalton, o primeiro conto me encantou tanto, que precisei de fazer este preâmbulo. Além do mais, a curiosidade me arrasta para o romance de Matheus Arcaro. Você me perdoa? Do que gostei no seu conto *O Peso da Gravata*, além da metáfora inteligente do título?

Primeiro, algo que já repeti de você como escritor: É sua característica de estilista. Suas obras são lições de uma forma extremamente bem cuidada. No excelente conto *O Peso da Gravata*, uma lição de síntese. Em dezenove linhas, o autor expõe o drama da personagem principal, Gonçalo, quase explodindo, preso na sua vida complexa, cheia de compromissos, enquanto o aparelho maldito, o celular, não para de tocar. E mais, apresenta algumas personagens secundárias, exprime em uma linguagem forte, coloquial e em uma pincelada rápida, descreve a paisagem com uma bela metáfora (na realidade, uma personificação ou animismo).

De repente, a salvação, o verde, o parque e pela primeira vez Gonçalo repara na estátua, "a índia de bronze, uiracaba pendente do ombro e arazóia presa à cintura". Para Gonçalo, símbolo da libertação. E ele vai se despindo diante das pessoas estupefatas. Como se não bastasse o inusitado, MB brinda o leitor com um belo final em realismo fantástico: Gonçalo e Iracema, enlaçados saem valsando, ele e sua amante! A beleza do conto: ousadia, criatividade, magia, puro encantamento.

Ely Vieitez Lisboa é escritora.  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)





Raduan Nassar

**Raduan Nassar**, escritor, romancista, novelista, contista e sociólogo, foi agraciado com o *Prêmio Camões de 2016*. Estreou na Literatura com o romance *Lavoura arcaica*. Tem trabalhos traduzidos para o inglês, francês, alemão e espanhol. A novela *Um copo de cólera*, com roteiro de Aluizio Abranches e Flávio R. Tambellini, e o romance *Lavoura arcaica*, com direção e roteiro de Luiz Fernando Carvalho, foram adaptados para o cinema. Agraciado com o *Prêmio Coelho Neto* para romance da Academia Brasileira de Letras e com o *Prêmio Jabuti* – categoria Revelação de Autor, da Câmara Brasileira do Livro. O *Prêmio Camões* foi instituído por Portugal e pelo Brasil, em 1988.

A **32ª Feira do Livro de Brasília** será realizada de 14 a 24 de julho, das 9 às 22 horas, no Centro Internacional de Convenções, SCES, trecho 2, CNJ. 63, lote 50, Asa Sul, em Brasília. A feira terá como curadora Raquel Naveira. Confirmadas as presenças de Carlos Nejar, Antônio Carlos Secchin, Felipe Fortuna e Frederico Barbosa.

**Raquel Naveira** lançará *Jardim Fechado: uma Antologia Poética*, que marca três décadas de Poesia, no dia 1 de julho, às 19 horas, no Memorial Apolônio de Carvalho, onde funciona a Secretaria de Turismo e Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul, Av. Fernando Corrêa da Costa, 559, Campo Grande (MS). O evento contará com a apresentação musical de Geraldo Espindola.

A **24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo**, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, será realizada de 26 de agosto a 4 de setembro, das 10 às 22 horas, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1.209. [www.bienaldolivrosp.com.br](http://www.bienaldolivrosp.com.br)

A **32ª Feira do Livro de Canoas** será realizada de 25 de junho a 9 de julho.

## Notícias

**Ana Maria Machado**, escritora e Primeira-Secretária da Academia Brasileira de Letras, foi laureada com o *Prêmio FNLIJ* de 2016, para obras publicadas em 2015, na categoria Reconto Hors-concours, com *Histórias Russas* (Editora FTD).

**Aroldo Pereira** proferiu a palestra “Psiu Poético, a festa da poesia brasileira em Minas Gerais” no dia 10 de junho, na Sala Juvenal Dias-Palácio das Artes, em Belo Horizonte (MG). Na ocasião foi lançada a antologia *Trinta Anos-Luz Poetas Celebram 30 Anos de Psiu Poético*.

**Academia Mineira de Letras** realizou cerimônia de posse da nova diretoria no dia 18 de junho, às 19h30, no auditório Vivaldi Moreira da Academia Mineira de Letras, Rua da Bahia, 1466, em Belo Horizonte (MG). A diretoria, para o período 2016/2019, foi eleita em 12 de maio. Presidente: Elizabeth Fernandes Rennó de Castro Santos, Primeiro Vice-Presidente: Amílcar Vianna Martins Filho, Segundo Vice-Presidente: Yeda Prates Bernis, Secretário: Oiliam José, Secretário Geral: Márcio Sampaio, 1º Secretário: Carlos Bracher, 2º Secretário: Fábio Proença Doyle, Tesoureiro: Patrus Ananias de Souza, 1º Tesoureiro: Manoel Hygino dos Santos e 2º Tesoureiro: Ângelo Machado.

**Sonia Sales** proferiu a palestra *Cecília Meireles, sua obra e seu tempo*, no dia 21 de junho, às 17 horas, na Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, R. Teixeira de Freitas, 5, sala 303, no Rio de Janeiro.

O **Prêmio Machado de Assis** da Academia Brasileira de Letras, em novo formato, será o único outorgado pela entidade. O autor, laureado pelo conjunto da obra, receberá R\$ 300 mil. Os acadêmicos apresentarão uma relação de escritores indicados ao prêmio e a Diretoria apresentará uma lista triplíce com os nomes dos mais votados ao plenário. Em sessão acadêmica, por meio de voto secreto, será escolhido o autor agraciado.

**Flávia Savary** lançará *DIÁRIO DE UM BRAVO (ou bullying: como me safei dele, mesmo sem braveza!)*, dia 18 de junho, às 15 h., no estande da Editora Paulus no 18º Salão FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - do Livro para Crianças e Jovens, no Centro de Convenções Sul América, Av. Paulo de Frontin, 1, no Rio de Janeiro (RJ).

**Rosani Abou Adal** criou e publicou seu site que abriga poemas, biografia, prêmios, artigos, críticas literárias de Nelly Novaes Coelho, Caio Porfírio Carneiro e Marigê Quirino Marchini, livros, antologias, poemas traduzidos para o inglês (Livia Paulini e Teresinka Pereira), francês (Genésio Pereira Filho e Jean Paul Mestas), espanhol (Teresinka Pereira), italiano (Renzo Mazzone), húngaro (Livia Paulini) e para o grego (Denis Kouliantianos), no endereço [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br).

**DiVersos- Poesia e Tradução** na edição nº 23, a mais recente, de dezembro de 2015, abriga traduções de poetas estrangeiros pouco conhecidos entre nós, como a suíça Francisca Stoecklin (1894-1931), o italiano Guido Gozzano (1883-1916), o alemão Reiner Kunze (1933), o grego Michalis Ganás (1944).

**ENCONTRO**, Revista do Gabinete Português de Pernambuco (Recife - PE), coordenada por Maria de Lourdes Horta, na edição nº 25/26, referente aos anos 2014/2015. É voltada para a lusofonia, a literatura dos países que falam Português. A edição abriga a crítica *A respeito da poesia de Aricy Curvello*, de Gerson Valle.

O **9º Festival de Literatura e Poesia**, promovido pelo Instituto Usina de Sonhos, será realizado nos dias 24 e 25 de junho, em vários pontos da cidade de Dois Córregos (SP). Serão homenageados José Eduardo Mendes Camargo, idealizador e presidente do Instituto, e Milton Santos, geógrafo e pensador brasileiro. Estão confirmadas as presenças de Gabriel o Pensador, Arnaldo Antunes, Carlos Nejar e Fábio Lucas.



Possidonio

**Antonio Possidonio Sampaio**, escritor, cronista, romancista, advogado e colaborador do LV, faleceu no dia 3 de junho, em Santo André (SP). Nasceu em 29 de outubro de 1931, em Morro Preto (Iaçu, Município de Santa Teresinha - BA). Exerceu cargos na diretoria do Centro de Oratória Ruy Barbosa – CORB, de diretor e presidente da Associação dos Advogados de Santo André e de diretor e conselheiro da União Brasileira de Escritores. Foi um dos fundadores e editor do jornal *O Escritor* da União Brasileira de Escritores e um dos organizadores do Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo em abril de 1985. Autor de *A Arte da Paquera*, *Galeria da Solidão*, *Vendedores de Ilusão*, *Vamos Empinar Papagaio*, *Sim Senhor, Inhor Sim, Pois Não...*, *A Capital do Automóvel (Na Voz dos Operários)*, *Lula e a Greve dos Peões*, *Em Manhattan do Terceiro Mundo*, *ABC Cotidiano (cotidiano)*, *Andanças na Contramão*, *Em Busca dos Companheiros*, *ABC no Fim do Milênio*, *No ABC dos Peões (edição conjunta de A Capital do Automóvel e Lula e a Greve dos Peões)* e *Andanças com Salvador Bahia (edição conjunta de Na Virada do Milênio, Andanças na Contramão e Viagem Interrompida)*.

A **Universidade Estadual Paulista** disponibiliza mais de 300 livros digitais gratuitos em [www.culturaacademica.com.br](http://www.culturaacademica.com.br).

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.brandaojr.estantevirtual.com.br](http://www.brandaojr.estantevirtual.com.br)

